

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

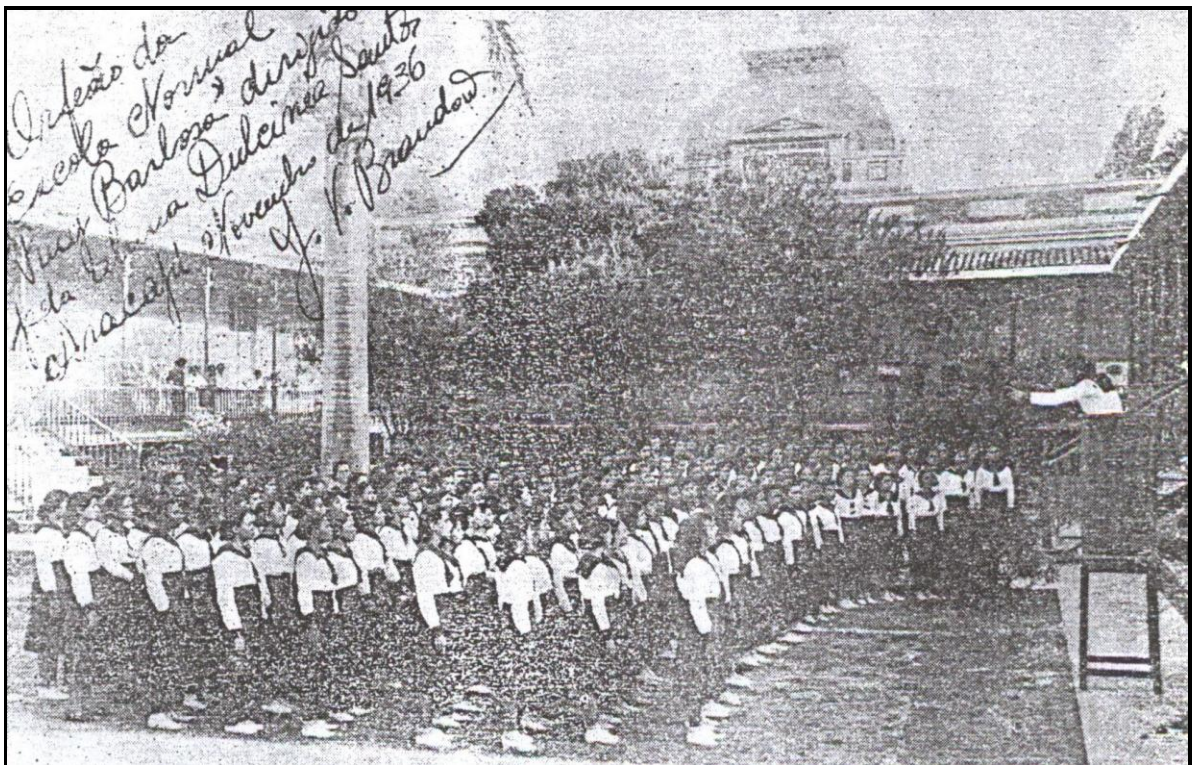
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ELIAS SOUZA DOS SANTOS**

EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR EM SERGIPE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA  
DISCIPLINA CANTO ORFEÔNICO NA ESCOLA NORMAL DE ARACAJU

(1934-1971)

REVISADA



São Paulo  
2012

**ELIAS SOUZA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR EM SERGIPE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA  
DISCIPLINA CANTO ORFEÔNICO NA ESCOLA NORMAL DE ARACAJU  
(1934-1971)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo para obtenção do título de  
Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História da Educação e Historiografia.  
Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Pereira de Sousa.

São Paulo  
2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

- 
- |                 |   |
|-----------------|---|
| 375.75<br>S237e | Santos, Elias Souza de<br>Educação musical escolar em Sergipe: uma análise das práticas da disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934-1971) / Elias Souza dos Santos; orientação Cynthia Pereira de Sousa. São Paulo: s.n., 2012.<br>274 p. ils; anexos<br><br>Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: História da Educação e Historiografia) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.<br><br>1. História da educação (Aracajú - SE) 2. Educação musical 3. Canto (Ensino) 4. Disciplina escolar 5. Cultura escolar I. Sousa, Cynthia Pereira de, orient. |
|-----------------|---|
-

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Elias Souza dos Santos

### **Educação Musical Escolar em Sergipe: uma análise das práticas da disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934-1971)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História da Educação e Historiografia.

Aprovado em:

#### **Banca Examinadora:**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho a minha família:  
Elenita, minha esposa. Elisama e Elienai,  
minhas filhas e a Maria José, minha mãe.*

## **Agradecimentos**

A Deus, por ter me concedido forças para suportar os enfados da investigação e, também, por ter me ajudado a concluir esta investigação.

Ao Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford (*International Fellowships Fund*) e ao Programabolsa da Fundação Carlos Chagas, pela concessão da bolsa de estudos. Expresso o meu agradecimento a essas duas instituições – parceiras – que me concederam uma bolsa e me acompanharam desde o período pré-acadêmico até a conclusão do curso. Ressalto ainda que, se não obtivesse o auxílio e acompanhamento dessas duas instituições, o ingresso na Pós-Graduação teria sido mais difícil.

À minha esposa, filhas e família que me apoiaram nessa caminhada e, mesmo sentindo minha falta, torceram por mim.

A todos os meus parentes: irmãs, irmãos, cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas e primo, pois sei que torceram por mim durante o tempo em que estive ausente.

À professora doutora Cynthia Pereira de Sousa, minha orientadora, por ter me ajudado a ampliar o meu olhar sobre o objeto de pesquisa. Nas suas orientações, demonstrou ser uma pesquisadora habilidosa, exigente, experiente, generosa e sensível.

À professora doutora Anamaria Bueno, por vários motivos: por ter me introduzido na pesquisa acadêmica; por ter me orientado na produção do primeiro projeto de pesquisa; por ter aceitado o convite da Fundação Carlos Chagas para ser minha orientadora pré-acadêmica e por ter acreditado em mim.

À minha orientadora do mestrado sanduíche realizado em Portugal, professora doutora Margarida Felgueiras, pela acolhida, amizade e acompanhamento nos arquivos das cidades do Porto e Lisboa.

Ao professor doutor Bruno Bontempi por ter aceitado o convite para participar da Banca de Qualificação. Suas sugestões e críticas foram fundamentais para que eu pudesse repensar o meu objeto de pesquisa.

À professora doutora Josefa Eliana Souza, da UFS, pela indicação e empréstimo de algumas referências bibliográficas e por ter se colocado à disposição para ouvir os relatos das descobertas da minha investigação.

Aos funcionários dos arquivos e bibliotecas onde pesquisei: SOFISE, IHGS, Museu Villalobos, Bibliotecas da USP, Biblioteca da UFS, Biblioteca da UNIT, Memorial de Sergipe, Escola Normal de Aracaju.

A todos os entrevistados desta pesquisa. Seus depoimentos deram o tom consonante e dissonante das análises deste trabalho.

Aos colegas da FEUSP: Marcelo, Silmara; Francisca e Ervinia, do Timor Leste; da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Simone; da Universidade Federal de Sergipe, Nadja, Josineide, Silvânia, Kátia e Patrícia. As trocas de experiências e os momentos vivenciados me deram forças para continuar nessa empreitada.

À minha primeira amiga da FEUSP, Daniela Portela. Suas conquistas são frutos da sua personalidade: corajosa, decisiva e resistente. Características comuns do seu segmento étnico.

Ao Pastor Edson, sua esposa Lindaura e suas filhas, Yasmin e Yndiara, pela hospedagem que me concederam durante os quinze dias que antecederam o início das aulas do mestrado na FEUSP. Agradeço a vocês pela amizade, hospitalidade, companheirismo e generosidade.

Ao Sr. José e sua esposa, Sr<sup>a</sup>. Célia, por ter me alugado um dos quartos da sua residência, durante os três primeiros meses do mestrado. Sou imensamente grato pela acolhida e amizade construída.

À Sr<sup>a</sup>. Bidica (Maria Aparecida), proprietária da Residência Universitária, juntamente com o seu filho Fernando e sua nora Renata. Foi muito bom ter convivido com vocês durante um ano. Não me esquecerei dos favores que me fizeram e dos momentos de confraternização.

Ao casal Leda e Waldir, amigos de longa data. Quando sentia vontade de saborear a galinha caipira, o apartamento de vocês era o meu refúgio.

Ao casal Mangery e Zhang, pela tradução do resumo desta dissertação. Sou grato a vocês, pela gentileza e disponibilidade.

Aos amigos Ademar e Patrício, ex-bolsistas do *International Fellowships Fund*. Foi um prazer compartilhar algumas questões referentes aos objetos de nossas pesquisas.

Aos integrantes dos corais nos quais trabalhei: o *Nova Vida*, da terceira idade do SESC/SE. Os 10 anos de convivência com vocês foram repletos de aprendizado e de aperfeiçoamento profissional; o *Sinfonia das Águas*, da Companhia de Recurso Hídricos de Sergipe, composto

por pessoas acolhedoras, simples e amáveis; o *Vox Homo*, da Clínica Integradas Homo, o curto espaço de tempo no qual trabalhamos foi suficiente para perceber que vocês são apaixonados (as) por música. Ficaram as lembranças dos ensaios, das apresentações públicas e dos momentos de confraternização; o *Melhor Fase*, da Faculdade de Sergipe, que me impressionou pela dedicação e solidariedade, especialmente, no momento em que tive de me afastar da regência; ao *Vozes de Júbilo*, da Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Os mais de dez anos convivendo com vocês foram significativos para o meu crescimento profissional.

Aos integrantes dos corais em que trabalho: o *Cartavozes*, da Empresa de Correios e Telégrafos de Sergipe. Além terem torcido por mim, também não hesitaram em me fazer o convite para que eu pudesse reassumir a regência do grupo; o *Coral Cantavosos*, da Associação de Voluntários do Serviço de Oncologia de Sergipe. Apesar do pouco tempo de trabalho, sinto-me lisonjeado por reger um grupo composto por pessoas sensíveis e preocupadas com a justiça social.



O cantar em grupo propicia o hábito de perfeito convívio social, desenvolve a sensibilidade para as manifestações artísticas e culturais, pondo em prática o objetivo maior da educação: a integração do indivíduo na sociedade.  
(Maria Carmelita de Araújo, professora aposentada de Canto Orfeônico da escola pública do Rio de Janeiro, 2008).

## RESUMO

SANTOS, Elias Souza dos. **Educação musical escolar em Sergipe: uma análise das práticas da disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934-1971)**. 2012. 274 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

O presente trabalho objetiva analisar as práticas da disciplina Canto Orfeônico, na Escola Normal de Aracaju, no período de 1934 a 1971. A importância desta investigação consiste no fato de que procura informar, através dos indícios, a existência do ensino musical escolar, ainda no período imperial. Tal ensino, aos poucos, foi se desenvolvendo, assumiu objetivos, métodos, funcionamentos diferentes, produziu materiais didáticos, recebeu várias denominações e, nos primeiros anos da Revolução de 1930, se denominou Canto Orfeônico constituindo-se, assim, uma disciplina obrigatória no currículo da escola brasileira até 1971. O estudo ancora-se nos autores da Cultura Escolar – Chervel (1990), Goodson (1990), Julia (2001), Forquin (1992), Viñao Frago (2008), Bittencourt (2003), Faria Filho (2002), Oliveira (2007), Souza (2005), Bencostta (2010), Ranzi (2007), Valdemarin (2007), entre outros – e tem como pressuposto teórico-metodológico as abordagens da História Cultural, sobretudo os conceitos defendidos por Le Goff (1984). Trabalhamos com as categorias cultura escolar, cultura material escolar e disciplina escolar. Para tanto, utilizamos um *corpus* documental diversificado (fontes escritas, como livros, dissertações, teses, jornais, leis, decretos, ofícios, diplomas, certificados, autobiografias e orais, entrevistas com ex-normalistas, ex-professores e, por fim, iconográficas), tendo como propósito uma apreensão mais alargada do objeto de investigação. O exame das fontes demonstrou que, depois da década de 30, a educação musical escolar, na modalidade do Canto Orfeônico, no Brasil e em Sergipe, foi muito bem planejada, articulada ao sistema político de governo, mobilizou massas escolares e concebeu um profissional docente especializado (professor de música). Alguns aspectos das histórias de vida e percursos de formação de professores (as) de Canto Orfeônico foram discutidos com base em Goodson (2000), Lawn (2000), Moita (2000), Nóvoa (2000), Huberman (2000), Sirinelli (2003), entre outros. O processo de institucionalização da profissão docente mobilizou os (as) professores (as) sergipanos (as), no sentido da obtenção de certificados de sua profissão. As práticas orfeônicas em Sergipe seguiram as determinações da legislação federal, mas, pelas peculiaridades da cultura local, assumiu características diferentes de outros estados do Brasil. Contudo, o ritual do culto à pátria – hinos e canções patrióticas –, a valorização dos heróis sergipanos, brasileiros e dos símbolos nacionais são características que marcaram as práticas dessa disciplina em quase todos os estados do Brasil. Em Sergipe, as práticas dessa disciplina foram inseridas, primeiramente, no currículo da Escola Normal de Aracaju e, posteriormente, nos demais estabelecimentos de ensino. A disciplina alcançou um período de êxito (1934 a 1955), porém, em 1956, começou a decair, chegando a ser extinta em 1971. A análise dos documentos oficiais (governo federal), dos documentos normativos (Escola Normal) e dos depoimentos (fontes orais) denotou contradições, ou seja, nem sempre as determinações dos documentos oficiais (currículo pré-ativo) se efetivaram na prática cotidiana da sala de aula (currículo ativo). De um modo geral, no período de 1934 a 1971, a história da disciplina Canto Orfeônico em Sergipe revelou continuidades, rupturas e contradições, mas, mesmo assim, o ensino cumpriu com seus objetivos, pois incutiu uma representação patriótica e nacionalista no imaginário social de muitas gerações de escolares.

**Palavras-chave:** educação musical escolar; Escola Normal de Aracaju; Canto Orfeônico; cultura escolar; disciplina escolar.

## ABSTRACT

SANTOS, Elias Souza dos. **School music education in Sergipe: an analysis of the practices of the subject Choral Music in the Normal School of Aracaju (1934-1971).** 2012. 274 p. Thesis (MA in Education). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

This paper aims to analyze the practices of the subject Choral Music in the Normal School of Aracaju, in the period 1934 to 1971. The importance of this research is in the fact of informing, through of evidence, the existence of school music education, still in the imperial period. This teaching, gradually, has developed, assumed goals, methods, different operations, produced educational materials, had several names and, in the early years of the Revolution of 1930, was called Choral Music and from this period became a compulsory subject in the Brazilian school until 1971. For the construction of this paper were used authors of School Culture as a - Chervel (1990), Goodson (1990), Julia (2001), Forquin (1992), Nóvoa (2000), Viñao Frago (2008), Bittencourt (2003), Faria Filho (2002), Oliveira (2007), Souza (2005), Bencostta (2010), Ranzi (2007), Valdamarin (2007), among others - and is based on the theories and methods of Cultural History, especially the concepts defended by Le Goff (1984). We work with the categories: school culture, school material culture and subject school. Were used several documents (written sources, such as books, dissertations, theses, newspapers, laws, decrees, written and formal communication, diplomas, certificates, autobiographies and oral, interviews with former students, former teachers and, finally, iconographies), with the objective of having a broad knowledge of the object of study. The study of the sources showed that after the 30s, the school music education of Choral Music in Brazil and Sergipe, was very well planned, jointed with the political system of government, mobilized the schools and formed a professional school skilled (music teacher). Some aspects of life histories and trajectories of the formation of teachers of Choral Music were discussed based on Goodson (2000), Lawn (2000), Moita (2000), Nóvoa (2000), Huberman (2000), Sirinelli (2003), among others. The process of establishment of the teaching profession mobilized the teachers in Sergipe, with the objective to obtain certification of the profession. The process of instituting the role of music teacher caused a mobilization between the teachers of Sergipe, who sought to build the certification of their profession. The practices of Choral Music in Sergipe obeyed the determinations of governmental law, but by the peculiarities of local culture, took on different characteristics from other states in Brazil. However, the ritual of devotion to country - hymns and patriotic songs - and the appreciation of heroes of Sergipe and Brazil, and national symbols are characteristics that marked the practice of this subject in almost all states of Brazil. In Sergipe, the practices of this subject were introduced first, in the curriculum of the Normal School of Aracaju and later in other schools. The subject has reached a successful period (1934-1955), but in 1956 began to decline, becoming extinct in 1971. The analysis of official documents (government), documents of Normal School, and testimony (oral sources) showed inconsistencies, in other words, not always the determination of official documents reached to the classroom. In general, the period from 1934 to 1971, the history of the subject Choral Music in Sergipe exposed continuities, severances and contradictions, but, the school fulfilled its objectives, because transmitted a patriotic and nationalist representation in the social imaginary of many generations of students.

**Keywords:** school music education, Normal School of Aracaju, Choral Music, school culture, school subject.

## ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Capa do Hinário Escolar Sergipano, 1913.....	39
<b>Figura 2:</b> Partitura da primeira página do Hino de Sergipe, 1913.....	40
<b>Figura 3:</b> Partitura da segunda página do Hino de Sergipe.....	41
<b>Figura 4:</b> Capa do Hino Nacional, 1913.....	43
<b>Figura 5:</b> Primeiro corpo de funcionário da SEMA.....	59
<b>Figura 6:</b> Edifício onde funcionou o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico....	67
<b>Figura 7:</b> Maestro Domicio Fraga, 1955.....	82
<b>Figura 8:</b> Pianista Vieira Brandão.....	91
<b>Figura 9:</b> Orfeão Geral da Escola Normal de Aracaju, regido pela normalista Dulcinéa Santos e coordenado pelo prof. Vieira Brandão, 1936.....	98
<b>Figura 10:</b> Primeiro corpo docente do Instituto de Música e discentes formadas em 1952.....	113
<b>Figura 11:</b> Prof. Genaro Plech.....	125
<b>Figura 12:</b> Prof. Genaro Plech no piano.....	128
<b>Figura 13:</b> Prof. Alfeu Menezes.....	131
<b>Figura 14:</b> Maestrina Valdete Melo, 1931.....	133
<b>Figura 15:</b> Prof <sup>ª</sup> . Maria Carmelita Araújo e discentes do Instituto de Música.....	136
<b>Figura 16:</b> Prof <sup>ª</sup> . Maria Carmelita Araújo regendo o Orfeão Escolar de uma escola pública do Distrito Federal.....	137
<b>Figura 17:</b> Prof. Maria Carmelita Araújo regendo uma Banda Militar na cerimônia do término do Curso de Mestre de Bandas.....	138
<b>Figura 18:</b> Prof <sup>ª</sup> . Cândida Viana, 1934.....	140
<b>Figura 19:</b> Orfeão das professoras-alunas do Curso de Pedagogia da Música e do Canto Orfeônico, dirigido pelo Maestro Vieira Brandão, 1957 .....	141
<b>Figura 20:</b> Prof <sup>ª</sup> . Maria Bernadete Andrade Cerqueira.....	144
<b>Figura 21:</b> Maestro Leozírio Guimarães.....	145
<b>Figura 22:</b> Banda da Escola Normal de Aracaju, criada pelo prof. Maestro Leozírio Guimarães, em 1964.....	147
<b>Figura 23:</b> Maestro Leozírio Guimarães regendo a Orquestra e o Coral do Instituto de música de Sergipe, 1966.....	148
<b>Figura 24:</b> Prof <sup>ª</sup> . Nair Ribeiro Porto.....	151
<b>Figura 25:</b> Prof <sup>ª</sup> Nair Porto no acordeon.....	153
<b>Figura 26:</b> Prof <sup>ª</sup> s. Nair Porto, ao piano, e Geralda Abreu, em um concerto realizado no Instituto de Música, 1966.....	154
<b>Figura 27:</b> Prof. José Maria do Nascimento.....	157
<b>Figura 28:</b> Escola Normal de Aracaju.....	162
<b>Figura 29:</b> Sinais do manossolfa falado.....	180
<b>Figura 30:</b> Manossolfa simples.....	181
<b>Figura 31:</b> Capa do manual pedagógico Didática Especial de Canto Orfeônico, .....	185
<b>Figura 32:</b> Prof. d' Assumpção ministrando aula de Canto Orfeônico para alunos do Colégio Nova Friburgo, 1950.....	187
<b>Figura 33:</b> Prof. d' Assumpção regendo o Coral da Escola de Teatro de Quintino, 2001.....	187
<b>Figura 34:</b> Capa do livro de ponto dos docentes da Escola Normal de Aracaju, 1930 a 1932.....	195
<b>Figura 35:</b> Registro das provas parciais, 1938.....	195
<b>Figura 36:</b> Registro de notas de arguições e trabalhos parciais e das provas parciais,	

1940.....	196
<b>Figura 37:</b> Capa do Diário de classe da disciplina Canto, assinada pela prof <sup>a</sup> . Maria Bernadete, 1960.....	197
<b>Figura 38:</b> Capa do Diário de classe da disciplina Canto, assinada pela prof. Genaro Plech, 1961.....	198
<b>Figura 39:</b> Declamação rítmica do Hino Nacional Brasileiro,.....	201
<b>Figura 40:</b> Capa do Caderno de Música, 1960.....	203
<b>Figura 41:</b> Atividade desenvolvida no caderno: cópia do Hino Nacional Brasileiro.....	203
<b>Figura 42:</b> Prof. Genaro Plech regendo o Orfeão da Escola Normal de Aracaju, 1940.....	212
<b>Figura 43:</b> Apresentação do Orfeão da Escola Normal de Aracaju, 1948.....	212

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Relação dos hinos do Hinário Escolar de Sergipano,1913.....	39
<b>Quadro 2:</b> Hino Nacional Brasileiro apresentado no Hinário Escolar Sergipano e as alterações realizadas na versão de 1922.....	44
<b>Quadro 3:</b> Evolução da legislação que amparou o ensino do Canto Orfeônico no período de 1930 a 1946.....	83
<b>Quadro 4:</b> Orfeões existentes em Aracaju no período de 1930 a1940.....	88
<b>Quadro 5:</b> Currículo do Curso Especializado da Música e do Canto Orfeônico oferecido pela SEMA.....	95
<b>Quadro 6:</b> Relação dos Conservatórios de Canto Orfeônico.....	105
<b>Quadro 7:</b> Grade curricular do Curso de Música e Canto Orfeônico do Instituto de Música.....	108
<b>Quadro 8:</b> Áreas de conhecimento do currículo do Instituto de Música.....	109
<b>Quadro 9:</b> Conteúdo do exame de admissão do Instituto de Música.....	110
<b>Quadro 10:</b> Nomes dos docentes e das disciplinas do currículo do Instituto de Música.....	114
<b>Quadro 11:</b> Docentes sergipanos que se especializaram em Pedagogia da Música e do Canto Orfeônico fora do estado de Sergipe.....	124
<b>Quadro 12:</b> Trajetória profissional do prof. Genaro Plech frente à educação musical escolar de Sergipe.....	126
<b>Quadro 13:</b> Programa do Curso Pré-Primário e os pontos que geraram os conteúdos programáticos da disciplina Canto Orfeônico.....	164
<b>Quadro 14:</b> Plano de curso do ensino pré-primário.....	164
<b>Quadro 15:</b> Plano de ensino da disciplina Canto Orfeônico no curso primário....	165
<b>Quadro 16:</b> Programa da disciplina Canto Orfeônico do curso secundário, instituído na Reforma de Francisco Campos (1931).....	167
<b>Quadro 17:</b> Programa da disciplina Canto Orfeônico do curso secundário, instituído na Reforma Capanema (1946).....	170
<b>Quadro 18:</b> Instruções das unidades didáticas do ensino do Canto Orfeônico no curso normal.....	174
<b>Quadro 19:</b> Programa de ensino de Canto Orfeônico do Curso Normal.....	175
<b>Quadro 20:</b> Repertório dos orfeões da Escola Normal de Aracaju da década de 1930.....	216
<b>Quadro 21:</b> Repertório dos orfeões da Escola Normal de Aracaju da década de 1940.....	218
<b>Quadro 22:</b> Repertório dos orfeões da Escola Normal de Aracaju no período de 1950 a 1970.....	220

## LISTA DE SIGLAS

<b>ABEC</b>	Associação Brasileira de Educadores Cristãos
<b>CADES</b>	Campanha de Difusão do Ensino Secundário
<b>CNCO</b>	Conservatório Nacional de Canto Orfeônico
<b>FFLCH</b>	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
<b>FEUSP</b>	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
<b>IERB</b>	Instituto de Educação Rui Barbosa
<b>IMCOSE</b>	Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe
<b>IHGS</b>	Instituto Histórico Geográfico de Sergipe
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>NPGED</b>	Núcleo de Pós-Graduação em Educação / UFS
<b>RN</b>	Rio Grande do Norte
<b>SEMA</b>	Superintendência de Educação Musical e Artística
<b>SCAS</b>	Sociedade de Cultura Artística de Sergipe
<b>SOFISE</b>	Sociedade Filarmônica de Sergipe
<b>PDF</b>	Prefeitura do Distrito Federal
<b>PUC-SP</b>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual de São Paulo
<b>UNIT</b>	Universidade Tiradentes
<b>UFMS</b>	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>PUC/RJ</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>01</b>
1 O Canto coletivo.....	01
2 Delimitação do objeto de pesquisa, objetivos e hipótese.....	05
3 A música em Sergipe.....	06
4 Estado da arte.....	10
5 Cultura escolar.....	14
6 Disciplinas escolares.....	18
7 Os acervos pesquisados, as fontes e a estrutura do trabalho.....	22
<b>Capítulo 1: A Disciplina Canto Orfeônico no Brasil e em Sergipe.....</b>	<b>29</b>
1.1 Educação musical escolar no Império.....	30
1.2 Educação musical escolar no Império, na Província de Sergipe.....	32
1.3 Educação musical escolar na Primeira República.....	33
1.4 Educação musical escolar em Sergipe na Primeira República.....	36
1.5 O Canto Orfeônico na Revolução de 1930.....	57
1.6 O Canto Orfeônico no currículo da Escola Normal de Aracaju.....	62
1.7 O Canto Orfeônico no Estado Novo.....	66
1.8 O Canto Orfeônico em Sergipe nos anos de 1946 a 1971.....	69
<b>Capítulo 2: O Orfeonismo em Sergipe e a Fundação do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe.....</b>	<b>80</b>
2.1 Orfeonismo em Sergipe.....	81
2.2 Maestro Vieira Brandão.....	90
2.3 Curso de Pedagogia do Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju.....	93
2.4 Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe.....	102
2.5 Grade curricular do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe.....	108
2.6 Primeiro Corpo Docente do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe.....	113
<b>Capítulo 3: Alguns Aspectos das Histórias de Vida e Percursos de Formação dos Professores (as) de Canto Orfeônico.....</b>	<b>116</b>
3.1 Discussão teórica.....	117
3.2 Professores e professoras de Canto Orfeônico.....	123
<b>Capítulo 4: As Práticas da Disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934-1971).....</b>	<b>160</b>
4.1 Escola Normal de Aracaju.....	161
4.1.1 Programa de ensino da disciplina Canto Orfeônico.....	163
4.1.2 Programa do curso pré-primário.....	163
4.1.3 Programa do curso primário.....	165
4.1.4 Programa do curso secundário.....	167
4.1.5 Programa do curso normal.....	174
4.2 Método Manossolfa.....	177
4.3 Manual pedagógico Didática Especial de Canto Orfeônico.....	183
4.4 As práticas da disciplina Canto Orfeônico na sala de aula.....	193
4.5 O Orfeão Geral e o Orfeão Artístico.....	205
4.6 As aulas coletivas e as apresentações públicas.....	208
4.7 O repertório.....	215
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>224</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>232</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>246</b>



